

RELACIONAMENTOS ADICTIVOS

Lygia Vampré Humberg

Contato com o Autor: lygiavh@usp.br

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Yvette Piha Lehman

Programa de Pós-Graduação: Psicologia Social

Nível do Trabalho: Doutorado

Introdução: Este trabalho almeja pesquisar algumas características e dinâmicas das relações conjugais em casais nos quais pelo menos um dos membros é adicto a drogas. Para compreensão das adicções e dos relacionamentos adictivos, tomaremos como ponto de vista da teoria psicanalítica a perspectiva proposta por Winnicott (1953c), para quem a adicção é um tipo de problema cuja gênese está relacionada com as falhas que ocorreram na fase da transicionalidade; perspectiva aprofundada por Joyce McDougall (1992, 2001).

Objetivo: Compreender as relações adictivas, ou seja, relações afetivas que tem a mesma dinâmica que caracteriza as adicções a drogas. Como objetivo secundário, que deriva necessariamente desse primeiro, pretende-se esclarecer que tipo de intervenção caberia ser realizada para contribuir para o cuidado e tratamento deste tipo específico de adicção.

Método: Para atingir esse objetivo, depois de termos esclarecido a perspectiva teórica a partir da qual vamos compreender esses fenômenos, vamos fazer atendimentos clínicos de indivíduos casados com adictos ou casais onde pelo menos um dos dois seja adicto

Resultados Parciais: O estudo das adicções, do ponto de vista da psicanálise, tem mostrado que há um conjunto significativo de autores que procuram explicitar a gênese e a dinâmica desse tipo de patologia, para além da relação com as drogas propriamente ditas, com o reconhecimento e descrição do que são relacionamentos aditivos (Gurfinkel, 2011; Humberg, 2004; McDougall, 2001) e do que são as personalidades dependentes como um tipo de psicopatologia num sentido mais amplo (Loas & Corcos, 2006). O atendimento

clínico de casais de adictos, em curso, também tem mostrado e colocado em evidência que mais importante do que a relação com as drogas, está a relação de dependência do outro. A continuidade desse estudo e desse atendimento tende a esclarecer que tipo de necessidade e que tipo mais específico de dependência está em jogo nessa relação.

Considerações Finais A compreensão dos relacionamentos adictivos como busca de um tipo de sustentação ambiental que torne possível o encontro de si mesmo, pode contribuir para a compreensão desses sintomas, e também esclarecer que tipo de ambiente e intervenção psicoterapêutica é necessária para tratar desses pacientes.

Palavras-chave: Adicção; transicionalidade; integração; relações adictivas; dependência.

Agência financiadora: Coordenação de aperfeiçoamento pessoal de nível superior (CAPES)

Referências:

- Gurfinkel, D. (2011). *Adicções*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Humberg, L. V. (2004). *Dependência do Vínculo, uma releitura do conceito de co-dependência*. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo
- Loas, G., & Corcos, M. (2006). *Psychopathologie de la personnalité dépendante*. Paris: Dunod.
- McDougall, J. (1992). *Teatros do eu*. Rio de Janeiro: Francisco Alves.
- McDougall, J. (2001). *L'économie psychique de l'addiction Anorexie, addiction et fragilités narcissiques*. Paris: PUF.
- Winnicott, D. W. (1953c). *Objetos Transicionais e Fenômenos Transicionais O Brincar & a Realidade*. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1975.